

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:08-11-2015
Autor:Pr. Edson Bispo Valeriano

SER CRISTÃO – PARA QUÊ?

Costumo dizer que inquirimos os mistérios e revezes da vida de forma inapropriada. Em vez de inquirirmos o porquê de certos fatos que nos envolvam direta ou indiretamente – quer seja positiva ou negativamente – dentro do entendimento que *o acaso não* governa a vida, é de bom alvitre que inquiramos *o para quê* desta ou daquela realidade existencial.

Pressupomos que alguém forma-se em ciências jurídicas para fazer valer a justiça no mundo; forma-se em medicina para tratar doentes; forma-se em culinária para preparar deliciosos pratos. E o tornar-se cristão, salvo em Cristo, para que serve? Nesse mister se faz necessário considerar dois fatores elucidativos: um transcendente e outro inato, i.e., próprio da natureza de quem nasce no Reino do Eterno.

Primeiramente ninguém nasce cristão, filho de Deus, e sim torna-se. João, o apóstolo, deixou isto claro quando disse: ***“Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder DE SE TORNAREM FILHOS DE DEUS;”***(João 1:11-12). Isto só ocorre mediante a aquiescência pessoal e intransferível, em receber na própria vida a dádiva do Pai Eterno – Jesus. Esse encontro salvífico do indivíduo com Cristo é transcendente porque é Ele quem vem ao encontro do ser humano para torná-lo seu filho, e não o contrário. O mesmo João transcreveu as palavras do próprio Jesus que disse: ***“Vós não me escolhestes a mim mas eu vos escolhi a vós...”***(*ibidem* 15:16^a). Cabe ao ser humano responder positiva ou negativamente ao céu.

Mas, para quê alguém responderia positivamente ao céu? Para tornar-se filho de Deus e possuidor da vida eterna com Ele. Mas para quê o Eterno quer gerar filhos na terra e aqui mantê-los até o final de suas vidas terrena? A isto Pedro, o apóstolo, responde: ***“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, PARA QUE ANUNCIEIS AS GRANDEZAS daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.”***(I Pedro 2:9). Na parte “b” do verso 16 do capítulo 15 de João, Jesus já explicitara o seu “para quê” de haver escolhido os seus redimidos: ***“...para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo conceda.”*** Paralelas a estas afirmações do *p’ra quê ser cristão* há outra como: ***“vós sois a luz do mundo; o sal da terra; o cheiro suave de Cristo...etc”***.

Ninguém pode reivindicar ser cristão se ainda não houver vindo a Cristo e o recebido como salvador pessoal de sua vida. Ninguém pode afirmar ter vindo a Cristo e se tornado filho do Eterno, se não estiver cumprindo a sua razão de ser no mundo através do Corpo dele – a composição dos que professam a mesma fé. O que não cumpre a sua função não há razão em existir. ***“...se o sal se tornar insípido, com que se há de restaurar-lhe o sabor? Para nada mais presta, senão para ser lançado fora, e ser pisado pelos homens.”***(Mateus 5:13). 2ª Edição_edsonbvaleriano_08112015.